



SETEMBRO no museu

Horário

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
&
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Período de verão
1 de abril até 30 de setembro

Terça-feira a domingo e feriados
10h00 às 17h30

Encerramento às segundas-feiras

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Terça, quarta e quinta-feira
09h30-12h00 / 13h30-16h00

Sexta-feira e sábado
17h00-20h00

Encerramento aos domingos
e segundas-feiras

Preçário

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
&
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Ingresso individual **2.00€**

Jovens entre os 15 e 25 anos
Reformados
Idade igual ou superior aos 65 anos
Docentes

Cartão Jovem Municipal
Grupos de 10 ou mais pessoas **1.00€**

Crianças até 14 anos
Visitas de estudo
Domingos **Entrada Gratuita**

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Entrada Gratuita

Moradas e Contactos

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)

Ladeira de São Francisco,
9700-181 Angra do Heroísmo
+351 295 240 800

Latitude 38.6569297
Longitude -27.2167038

Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Rua da Boa Nova,
9700-031 Angra do Heroísmo
+351 295 218 383

Latitude 38.653773
Longitude -27.223600

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Outeiro do Galhardo, 13A, Ladeira Grande
9700-353 Angra do Heroísmo
+351 295 248 968

Latitude 38.6575237
Longitude -27.1605434

Siga-nos nas nossas
redes sociais



@MuseuDeAngraDoHeroismo



@museu.angra



museu-angra.azores.gov.pt

Domingos com Música com Gustaaf van Manen

3, 10, 17 e 24 setembro, 11h00, entrada livre Igreja de Nossa Senhora da Guia, anexa ao Edifício de São Francisco

Com o mês de setembro, regressam os habituais concertos matinais ao domingo, que decorrem no coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia. Protagonizadas pelo organista residente do MAH, **Gustaaf van Manen**, estas sessões musicais, contam com **uma programação reveladora da mestria dos compositores barrocos**.

Esta atividade, por outro lado, proporciona aos visitantes do Museu uma oportunidade única de conhecer a **sonoridade do órgão** histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia, construído por António Xavier Machado e Cerveira, em 1788.



3

10, 17
e 24

A Tertúlia /2: Inteligência Artificial: do debate filosófico ao impacto socioeconómico e cultural

8 setembro, 21h00 Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

No âmbito da dinamização da exposição **Da pintura ao Blockchain**, de Luís Geraldês, patente até 16 de setembro na Carmina - Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, o MAH promove uma nova sessão do ciclo *A Tertúlia*, desta feita submetida ao tema 'Inteligência Artificial: do debate filosófico ao impacto socioeconómico e cultural', a ter lugar nesse mesmo espaço do MAH, sob moderação de **Nuno Martins** (Filosofia e Economia) e participação de **Luisa Pereira** (Ética), **Luís Vieira Leal** (Propriedade Intelectual) e **Hugo Tiago** (Cinema).

O tema da inteligência artificial tem gerado atenção crescente pelas atuais e possíveis implicações para a economia e sociedade. Uma análise destas implicações, todavia, requer uma análise do próprio conceito de inteligência artificial, que permita avaliar qual o seu impacto no desenvolvimento humano, num contexto em que os limites planetários à ação humana também se fazem sentir de forma crescente. – Nuno Martins

Este tema será debatido tendo em conta os **fundamentos filosóficos e as implicações socioeconómicas do que designamos comumente por inteligência artificial**.

Com funcionamento do Serviço de Bar



8

Torneio A Canasta vai ao Museu 2023

16 setembro, 13h00-24h00 Carmina - Galeria de Arte Contemporânea
Dimas Simas Lopes

O MAH acolhe, na Carmina - Galeria de Arte Contemporânea, um torneio de canasta organizado pela Confraria da Canasta da Ilha Terceira (CCIT), que inclui uma visita orientada a este espaço expositivo.

A CCIT tem como objetivo a promoção do jogo da canasta na Ilha Terceira, nomeadamente através da organização e acompanhamento de diversos torneios e campeonatos a nível local, regional, nacional ou internacional, bem como da manutenção de uma Escola de Canasta, na qual se ensinam ou recordam as regras e a mecânica deste jogo.



18.º Festival Internacional dos Açores | Revisitando o Barroco Germânico com António Carrilho (flautas) & Gustaaf Robert van Manen (cravo)

16 setembro, 21h30, entrada livre Igreja de Nossa Senhora da Guia, anexa ao Edifício de São Francisco (MAH)



O barroco germânico, no seu máximo esplendor, é representado neste recital pelo génio incontornável de J. S. Bach, representado na obra central do programa. Serão, ainda, escutadas obras de G. Ph. Telemann, o compositor que mais obras escreveu para a flauta de bisel, enquanto instrumento solista. De G. F. Händel, o programa integra uma sonata originalmente escrita para a flauta de bisel, *accomodato* para uma flauta mais grave neste recital. A vastíssima obra deste compositor é um marco na história da música.

De referir que o MAH acolhe este concerto, no âmbito da realização do **18.º Festival Internacional dos Açores**, evento que apresenta alguns dos mais reconhecidos artistas e agrupamentos em locais emblemáticos do Arquipélago dos Açores.

WORKSHOP | Escamas de Peixe

16 setembro e 28 outubro, 14h00 às 17h00

Museu de Angra do Heroísmo | Serviço Educativo

O MAH, através do seu Serviço Educativo e numa parceria com o CADA - Centro de Artesanato e Design dos Açores, acolhe um workshop dedicado à técnica manual e decorativa de escamas de peixe.

Na primeira parte, a atividade, orientada por Aida Barbosa, terá uma apresentação essencialmente teórica sobre todo o processo artesanal - a limpeza, o tingimento com plantas naturais e a sua preparação. De seguida, já numa componente mais prática da mesma, a escama será manuseada e trabalhada pelos participantes, utilizando o processo de tingimento.

De referir, que o workshop prossegue no dia 28 de outubro, no mesmo horário, com a preparação e realização de várias peças em escamas - anéis, brincos, alfinetes de peito ou flores - complementando-se, assim, a formação sobre esta antiga técnica.

Público-alvo: 10 participantes, maiores de 8 anos (acompanhados de um adulto)

Frequência gratuita, mediante inscrição prévia através do telefone 295 240 801 ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt

16

Murder Mystery | Jogo Mistério com Alpendre Grupo de Teatro

24 setembro, 15h00

Edifício de São Francisco

Ocorreu a fuga de um vírus mortal no Laboratório Dr. Henrique Flores. Crime, acidente ou negligência? Quatro suspeitos e só pode haver um culpado. Siga as pistas e descortine o mistério.

O MAH, no âmbito da AR&PA - Bienal Ibérica de Património Cultural e numa parceria com o Grupo de Teatro Alpendre, promove um jogo mistério, imersivo e interativo, onde os participantes terão de percorrer os vários espaços do Museu, a partir da reserva visitável Laboratório Dr. Henrique Flores, interrogar os suspeitos, decifrar pistas e descobrir o culpado de um vírus.

Duração: 1h30 de jogo;

Faixa etária: Maiores de 10 anos

Número de participantes: individual ou em grupo (máximo 6)

Participação gratuita, mediante inscrição prévia através do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 802.

Regras: Cada jogador receberá um relatório do acontecimento (fuga) e um mapa do local; todos terão oportunidade de interagir e interrogar as várias personagens que se encontram no local.

Em 2023, a AR&PA decorre em Angra do Heroísmo, entre os dias 12 e 15 de outubro, e dedica-se ao tema da Tecnologia e Património. O evento concentrar-se-á nos espaços do centro histórico de Angra do Heroísmo e conta com a colaboração do MAH.

24



Lançamento do livro | **A Magia das Termas dos Açores**, de Luísa Pereira
28 setembro, 18h00, entrada livre Auditório do MAH, Edifício de São Francisco

Da autoria de Luísa Pereira (Presidente da Associação Termas dos Açores) e com ilustrações de Sónia Ormonde, o MAH acolhe o lançamento do **primeiro livro infantil dedicado à temática das termas nos Açores**. Este projeto editorial tem como intuito divulgar e transmitir a importância da preservação destes espaços, desde tenra idade às crianças.



28

Inauguração | **Relink**, de Nina Medeiros e Sofia de Medeiros
30 setembro, 15h00, entrada livre Edifício de São Francisco



30

O projeto **Relink** surge a partir da iniciativa de duas artistas plásticas açorianas, Nina Medeiros e Sofia de Medeiros, que idealizaram uma proposta de parceria com vários espaços no sentido de apresentar intervenções artísticas temporárias.

Este projeto evidencia, também, **o percurso de artistas, maioritariamente mulheres, que construíram carreira através de um olhar ou perspetiva de renovação e modernidade no território**, anteriormente reticente a manifestações e expressões artísticas mais contemporâneas.

É neste sentido que surge a vontade de mapear, investigar e reconstruir atos, pensamentos e emoções num registo diferente, numa visão contemporânea, porém adstrita a um contexto cultural que se perpetue no tempo, com um olhar sobre momentos e obras que marcaram épocas e, por tal, moldam o olhar.

Antevisão | **Dia Mundial da Música**

1 outubro, 21h00, entrada livre Roteiro Musical no Edifício de São Francisco

1
Out.



O Labirinto da Angústia Pintura de Luís Geraldes

27 de maio a 24 de setembro, Sala do Capítulo



Esta exposição apresenta um grupo de 16 obras e centra-se num período crucial da carreira artística de Luís Geraldes. Através das suas evocativas pinturas, o autor convida-nos a navegar no labirinto da angústia inerente à nossa existência, desafiando-nos a enfrentar as nossas próprias sombras e a refletir sobre a problemática universal da subconsciência humana.

Natural de uma aldeia da Covilhã, Luís Geraldes (1957) mudou-se para Angola com apenas quatro anos e foi aí que aprendeu a magia dos rituais africanos, começando a forjar o seu futuro como artista plástico. Em 1975, porém, com o eclodir da guerra civil, vê-se obrigado a regressar. É nesse momento que descobre as suas raízes judaicas e inicia-se no estudo da Cabala. Já em meados da década de 80, depois de concluir o curso de Arte e Design no IADE e de se fazer membro da Ordem dos Templários, o pintor Luís Geraldes voltou a fazer as malas e emigrou para a Austrália, país onde ainda vive passados quase 30 anos. Os seus quadros estão carregados de simbologia esotérica e científica e neles misturam-se elementos como o ovo cósmico, a árvore da vida, a órbita dos planetas, os átomos ou a espiral do ADN. Tendo já estado presente por diversas vezes nos leilões da conceituada Christie's, a sua arte integra as coleções de museus como o Museu do Chiado, o National Museum of Art, em Israel, ou o Museu de Arte Moderna, em Angola.

O Amanhã Que Nunca Chega

3 de junho a 8 de outubro, Sala Dacosta



Nesta exposição é apresentado um conjunto de trabalhos de João Amado que se centra na incerteza ou na falta de clareza quanto ao futuro, transposta a partir de uma camada translúcida sobre a paisagem da obra, composta por diversos cenários e diálogos, numa linguagem surreal ou fantasiosa.

João Amado (São Miguel, Açores) é um autodidata no universo da Arte. O caráter meticuloso e preciso do seu trabalho, aliado a temas centrados no espírito e na relação do homem com o mundo, tem como objetivo proporcionar ao observador uma sensação de viagem, uma ponte com a fantasia e um retorno ao mais natural. Já marcou presença em dois festivais internacionais de colagem: Paste Up (Cidade do México) e Collagistas (Bruxelas) e esteve presente na exposição inaugural do espaço VAGA, que decorreu a 2020, em Ponta Delgada. Em 2021, expôs a solo no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, com a exposição *Se podes alhar, vê* (2021). No ano seguinte, em 2022, integrou a residência artística que decorreu na Ribeira Grande, promovida pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).





Numária da Índia

16 de junho a setembro, Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico



A exposição da Coleção de Moedas de Luís Filipe Thomaz foi renovada com a apresentação do seu núcleo de moedas cunhadas na Índia. Encerra-se assim o percurso da coleção e do colecionador pelos três grandes centros de surgimento da moeda, ca. 600 a. C.: a Lídia, na Ásia Menor; a bacia do Rio Huang He (Rio Amarelo), na China; e o Noroeste da Índia. A importância deste conjunto numismático é ainda indissociável da carreira profissional do historiador, que muito cedo estabeleceu laços intensos e profícuos com a presença portuguesa no Oriente ao dedicar-lhe a sua dissertação de licenciatura "Os Portugueses em Malaca, 1511-1580", em 1965.

Museu Adentro Modelos de Aviação Militar, de João Pedro Barreiros e João Bernardo Barreiros

10 de junho a 15 de outubro Do Mar e da Terra... Uma História no Atlântico

João Pedro e João Bernardo, pai e filho, em equipa, dedicaram algum do seu tempo, ao longo de vários anos, à montagem de diversos modelos de aviões, constituindo assim uma coleção cuja temática é a Aeronáutica Militar, representada pelos dois modelos expostos nesta rubrica: o F-14 D Super TomCat, à escala 1:72, montado na sua opção de voo, um avião cujo voo inaugural teve lugar em 1970 e que ainda hoje faz parte do inventário da República Islâmica do Irão, uma vez que este país os havia adquirido aos EUA antes da revolução dos Ayatollah; e o avião sueco SAAB J35 Draken, à escala 1:48, uma aeronave quase ficcional, com uma "dupla" asa delta e um design avançadíssimo, tendo em conta que foi lançado em 1955, tendo-se mantido no ativo até 1993.





Vitrine de Curiosidades Estereoscópio e cartões estereoscópicos

Edifício de São Francisco | Memórias

De 8 de agosto a 3 de setembro



O presente estereoscópio integra a Unidade de Gestão de Ciência e Tecnologia, do Museu de Angra do Heroísmo, e está acompanhado por três cartões estereoscópicos, os quais integram o Arquivo de Som e Imagem, também desta instituição. O estereoscópio e os cartões foram doados por Madalena Mendes e Teresa Mendes, em 2022.

Esta peça foi produzida pela H. C. White Co., empresa que pertenceu a Hawley C. White (1848-1925). Este último foi premiado na Exposição Universal Internacional, que decorreu no ano de 1900, em Paris. A referência a esse evento, em língua francesa, encontra-se na própria peça, na parte superior.

Vitrine de Curiosidades Polvorinho de Caça Português

Edifício de São Francisco | Memórias

De 5 de setembro a 1 de outubro

A rubrica do mês destaca um polvorinho de caça, peça que integra a Unidade de Gestão de *Militaria e Armamento* do Museu de Angra do Heroísmo.

Este exemplar, datável do final do século XVII, ao estilo ibérico, muito possivelmente português, é feito em chifre de bovino moldado a vapor quente.

Destinado a transportar a pólvora a colocar no cano da espingarda para cada tiro, era geralmente composto de materiais orgânicos ou metal não ferroso, de modo a evitar a ocorrência de faíscas.





Bucha e Estica

Aerogare Civil das Lajes

19 de junho a 30 de outubro de 2023



A mostra destaca um conjunto de peças, pertencente Unidade de Gestão de Brinquedos e Jogos do MAH, que dão corpo à mais famosa dupla cômica da história do cinema – *Laurel & Hardy* ou *Stan & Ollie* –, um par visto e adorado por todo o mundo há mais de 80 anos, que, em Portugal, ficou conhecido como *Bucha e Estica*.

Estes já raros brinquedos em borracha emitem som ao serem apertados e ostentam na parte detrás a marca “Larry Harmon Pictures Corp.”, empresa que, desde 1958, atua na área do desenvolvimento de marcas mundiais, representação de personagens e *merchandising*. Esta empresa adquiriu os direitos de representação exclusiva de *Bucha e Estica* há mais de 40 anos.

Coldre de Arção para Oficiais Generais

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

27 de junho a 26 de setembro de 2023

Esta rubrica destaca um par de coldres de sela, com as respetivas capeladas, destinados aos oficiais-generais, de Brigadeiro a Tenente-General, que foram regulamentados pelo decreto de 10 de março de 1852 como fazendo parte do arreio para cavalo destinado a estes postos do Exército. Este modelo de coldres é de grande raridade e integra o acervo da Unidade de Gestão de *Militaria* e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo.

Funcionalmente, os coldres de sela, ou de arção, enquanto acessórios de arreio, deixaram de ser usados com a vulgarização do uso militar de revólveres ou pistolas de carregamento automático, de menores dimensões, que passaram a ser portadas num coldre suspenso no cinto do cavaleiro. Apesar de desprovidos da sua função, os coldres de sela conservaram-se em uso como elemento decorativo em alguns arreios militares de aparato.



Brincar ao Anticamente



O Serviço Educativo do MAH sugere a realização de uma sequência de jogos tradicionais, dando ênfase às brincadeiras de outros tempos. Deste modo, trazemos novamente à memória dos mais jovens jogos como: a *cabra-cega*, o *macaquinho do chinês*, o *passará*, entre muitos outros. Tendo em conta que vivemos numa sociedade envolta em novas tecnologias, vamos procurar desenvolver as habilidades físicas e motoras das crianças, perpetuando este legado cultural e geracional.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

Reconstruindo Ideias



O MAH, através do seu Serviço Educativo e no âmbito da dinamização da exposição *O Amanhã Que Nunca Chega*, promove uma oficina intitulada *Reconstruindo Ideias*, com o intuito de proceder à decoração de cadeiras através de várias técnicas relacionados com *scrapbooking* e *papel machê*.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

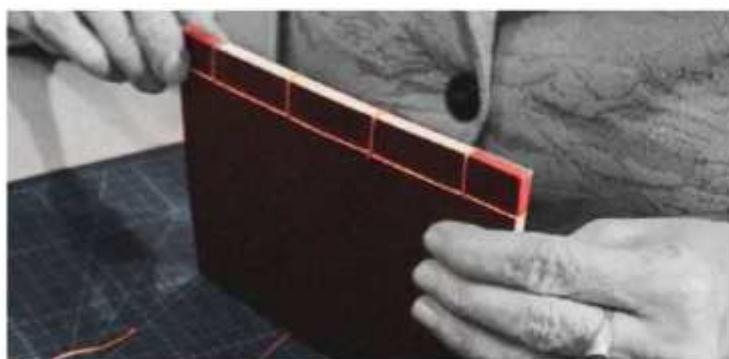
Monstros Pedagógicos



A exposição *Labirinto da Angústia*, de Luís Geraldes, reflete a versatilidade da sua obra e o processo de gestão das emoções humanas através da Arte. Desta forma, a oficina prática visa explorar a criatividade emocional e a comunicação não-verbal dos intervenientes. A mesma materializar-se-á na construção de um monstro imaginário, elaborado com materiais reciclados e recorrendo à técnica de recorte, com o intuito de desenvolver as aptidões sociais e emotivas dos mais jovens.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

Diário Gráfico



O Serviço Educativo trás uma atividade de construção de um diário gráfico a partir de uma técnica de encadernação japonesa, simples e abrangente a diversos materiais, onde cada um poderá criar o seu próprio caderno. Nesta atividade pretende-se desenvolver a criatividade e sensibilidade estética dos seus participantes, numa visita leve e descontraída, onde o objetivo é dar a conhecer os vários espaços e peças do MAH, de modo a que cada um registe a sua experiência no seu diário gráfico.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

Do Digital ao Papel



Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes acolhe a exposição de Luís Geraldes intitulada *Da Pintura ao Blockchain*, onde se pode entrar num novo mundo de obras digitais. Depois de uma visita guiada à exposição, seguimos para um ateliê onde cada formando irá criar a sua silhueta, com cordel e outros materiais, recriando os NFT's representados nas obras de Luís Geraldes. Com o intuito de desenvolver a criatividade dos mais novos, vão ser utilizados recortes de jornais e de revistas em bases de cartolinas coloridas, incutindo também os valores de reciclagem e reutilização de materiais.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>. Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Visitas Guiadas à Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil

Quarta a domingo

10H00 às 12H00 e das 14H30 às 16H30

Ingresso no valor de 5€ inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

Frequência limitada a 20 pessoas por grupo.

Agendamento através do telefone **295 218 383** ou do e-mail **museu.angra.info@azores.gov.pt**.

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica ou outra.



Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição.



1º Momento



2º Momento



3º Momento



4º Momento



Edifício de São Francisco Memórias



Na sala junto à receção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.

Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia



O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.

Portugal, os Açores e a Grande Guerra



Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e filmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.

Igreja de Nossa Senhora da Guia



A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos, tendo a capela passado a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

Reserva de Espécies em Pedra: As Pedras dos Homens



A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.

Reserva de Transportes dos séculos XVIII, XIX e XX



No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências, bem como um exemplar de Ford T o primeiro carro a ser produzido em série, revolucionando a indústria automóvel.

E o Aço Mudou o Mundo: Uma Bateria Schneider-Canet nos Açores

A bateria de 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanharem a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2.ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.





O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



Da Flecha ao Drone

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tomando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.



Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angré, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O Hospital Real da Boa Nova

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fênix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.





A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma dos Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura. Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

